



A construção do sistema participativo de garantia da qualidade orgânica e agroecológica da produção – SPG-FLORIÔ na Zona da Mata de Minas Gerais
The construction of the Participatory System for Assuring the Organic and Agroecological Quality of Production – SPG-FLORIÔ in the Zona da Mata of Minas Gerais.

RESENDE, Eugênio Martins de Sá¹; SILVA, Márcio Gomes da²; COSTA, Bianca Aparecida Lima³;

¹ membro do Sistema Participativo de Garantia da qualidade Orgânica e Agroecológica da Zona da Mata de Minas Gerais/SPG-FLORIÔ, geninhorede@gmail.com; ² Professor Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa- UFV, marcio.gomes@ufv.br; ³ Professora Associada do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa – UFV, bianca.lima@ufv.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: O objetivo deste relato foi apresentar a construção do Sistema Participativo de Garantia da Qualidade da Produção Orgânica e Agroecológica – (SPG FLORIÔ) na Zona da Mata mineira. A experiência do SPG-FLORIÔ envolve processos de formação dos sujeitos para o credenciamento do Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC), responsável jurídico pelo SPG-FLORIÔ junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária/MAPA, e a adequação das práticas produtivas de fornecedores/as às normativas de regulação da produção orgânica. As ações iniciaram-se em 2019 e referem-se a seminários, reuniões, oficinas de formação, visitas técnicas de adequação e intercâmbio de experiências. Espera-se com essas ações efetivar o credenciamento do OPAC junto ao MAPA; ampliar o número de colaboradores/as e fornecedores/as; e ampliar a oferta de produtos orgânicos e agroecológicos, sobretudo nos circuitos curtos de comercialização.

Palavras-Chave: agroecologia; certificação orgânica participativa; processos educativos transição orgânica/agroecológica.

Contexto

Este relato de experiência teve como objetivo apresentar o processo de construção do Sistema Participativo de Garantia da Qualidade da Produção Orgânica e Agroecológica – (SPG FLORIÔ) na Zona da Mata mineira. O processo de construção do SPG na Zona da Mata se constitui por meio de experiências desenvolvidas pela Rede Agroecológica de Prosumidores Raízes da Mata (consumidores e produtores), pelas organizações da Agricultura Familiar (cooperativas e associações), e por processos desenvolvidos pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – CTA-ZM no apoio a esses grupos, em diálogo direto com a Universidade Federal de Viçosa/UFV. A motivação dessa construção foi o desejo das famílias em ter o reconhecimento e a inserção de seus produtos com qualidade diferenciada (orgânicos e agroecológicos) nos mercados. A construção do SPG-FLORIÔ envolve processos de formação dos sujeitos para o credenciamento do Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC), responsável jurídico pelo SPG-FLORIÔ junto ao Ministério da



Agricultura e Pecuária/MAPA, e a adequação das práticas produtivas de fornecedores/as às normativas de regulação da produção orgânica.

As ações iniciaram-se em 2019 e referiram-se a seminários, reuniões, oficinas de formação, visitas técnicas de adequação e intercâmbio de experiências, na perspectiva do aprofundamento dos procedimentos produtivos e de estruturação do SPG-FLORIÔ, abarcado pela OPAC-Associação de Agricultura Orgânica e Agroecologia da Zona da Mata. Até o início do ano de 2023, o público envolvido era formado por 76 pessoas físicas, sendo 39 homens e 37 mulheres e 2 pessoas jurídicas. Dessas 78 associadas 19 são colaboradores/as (que são técnicos/as de organizações da sociedade civil e governamentais como a EMATER, apoiadores, professores/as, consumidores/as entre outras) e 59 são fornecedores/as (agricultores, agricultoras e suas organizações que participam dos processos produtivos e serão certificados). Público este distribuído em 13 municípios da Zona da Mata de Minas Gerais: Acaiaca, Barão de Monte Alto, Coimbra, Diogo de Vasconcelos, Divino, Espera Feliz, Laranjal, Muriaé, Paula Cândido, Ponte Nova, Raul Soares, Sem Peixe e Viçosa.

Espera-se com essas ações, conseguir o credenciamento do OPAC junto ao MAPA, ampliar o número de colaboradores/as e fornecedores/as participando dos processos de transição orgânica/agroecológica e de garantia da qualidade pelo SPG-FLORIÔ e ampliar a oferta de produtos orgânicos e agroecológicos, sobretudo nos circuitos curtos de comercialização.

Descrição da Experiência

A construção do Sistema Participativo de Garantia da qualidade orgânica da produção (SPG – FLORIÔ) iniciou-se em 2019. Em 2021 foi criada a Associação de Agricultura Orgânica e Agroecologia da Zona da Mata. Seu objetivo principal foi o de ser o Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) do SPG-FLORIÔ, ou seja, a pessoa jurídica responsável pelo processo de certificação orgânica e credenciada pelo MAPA. Destaca-se que a associação, em seu estatuto, determina que a maioria de seus associados/as e diretores/as sejam de fornecedores/as (agricultoras/es).



Fonte: SPG-FLORIÔ-Assembleia Geral 2022.

Figura 1-Registro das/os participantes da Assembleia Geral ordinária realizada presencialmente em 2022 durante a XIII Troca de Saberes da UFV.

Desde o início da organização do SPG – FLORIÔ, tem-se dado ênfase na formação das famílias agricultoras, consumidores e colaboradores que fazem parte do OPAC. Para isso foram realizadas reuniões com os grupos interessados no intuito de esclarecer e construir o processo de credenciamento, de acordo com a realidade regional e em diálogo com a legislação. Ademais, realizou-se visitas e oficinas de formação nas propriedades e de construção dos instrumentos de garantia da qualidade (plano de manejo, lista positiva, dentre outros). Compreende-se que o processo de certificação não envolve apenas questões técnico-produtivas de manejo dos agroecossistemas, mas também de organização da unidade familiar produtiva no sentido do controle dos fluxos de insumos e materiais.

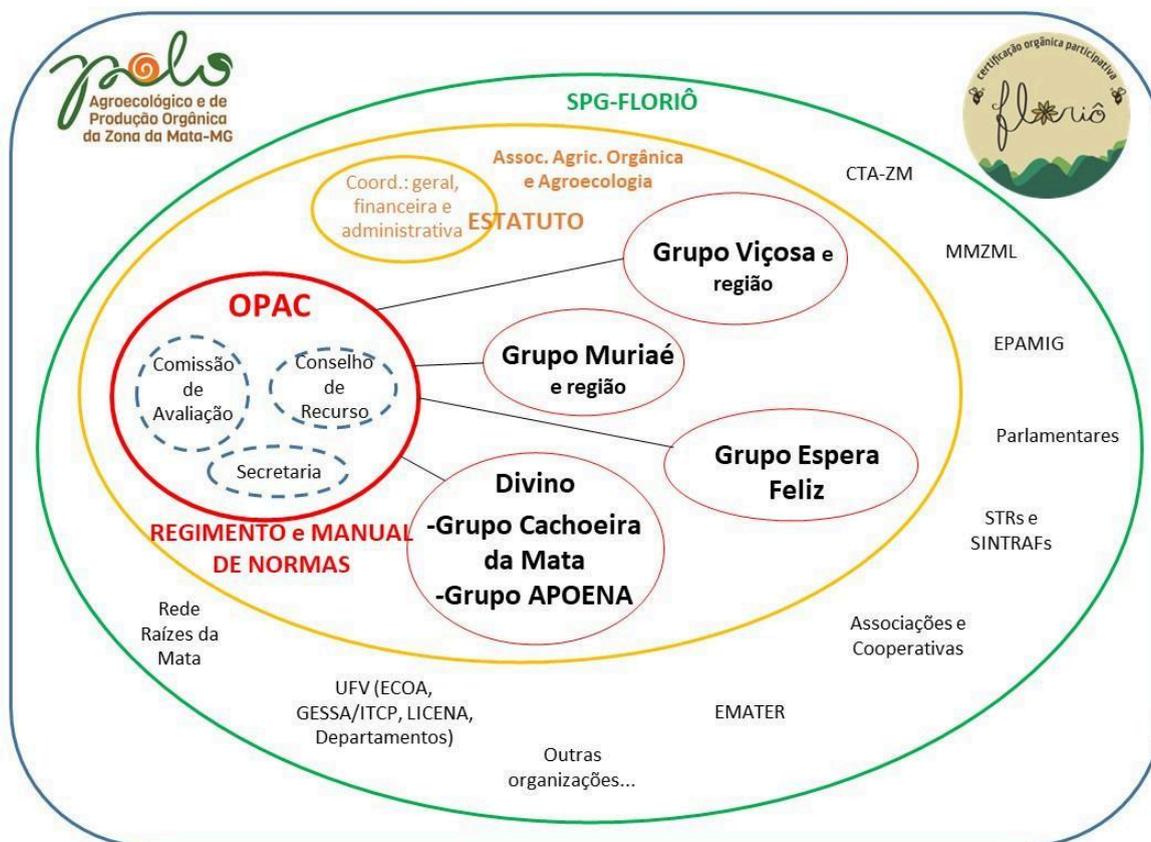
Diante da pandemia da COVID-19 entre 2020 e o início de 2022 as atividades presenciais deixaram de ser realizadas. A assembleia de fundação em 2021 ocorreu de forma virtual, como autorizado por lei. Diante de um público de agricultores/as com dificuldade de acesso à internet na zona rural, essa paralização prejudicou o andamento da construção. No entanto, como ocorrido na assembleia, continuamos a realizar atividades virtuais, mas em número menor e com menos participação.

A partir da pesquisa “Sistemas de confianza, producción ecológica y garantía. Innovaciones sociales al sello oficial en el contexto de los canales cortos de comercialización”, desenvolvida em 2021 pela Universidade Federal de Viçosa - UFV



em parceria com a Universidad de Córdoba (UCO) – Espanha, identificou-se que a dimensão educativa é tão importante quanto a dimensão técnica em processos de transição socioecológica. A maioria dos participantes destacaram como principal desafio as anotações e compreensão dos termos que estão previstos nas normas, e também de produtos e técnicas que podem ou não ser utilizados. Com isso, a partir de 2022 foram pensados módulos de formação continuados. Nesses módulos o foco tem sido o debate e a formação acerca da estruturação e do funcionamento do SPG. De forma mais específica, a construção dos mecanismos e metodologias de controle da qualidade orgânica da produção e consolidação dessa construção em diferentes documentos, que são analisados pelo MAPA durante o processo de credenciamento.

Concomitante a isso, são realizadas visitas técnicas, já simulando as visitas de pares realizadas entre os integrantes de um mesmo grupo e as visitas de verificação realizadas entre os integrantes dos diferentes grupos. Nelas são testados e adaptados os documentos construídos como o Roteiro de Visitas e o Plano de Manejo Orgânico/PMO, além do debate *in loco* das ações necessárias para a conversão orgânica das unidades produtivas. Ademais, oficinas específicas em relação a técnicas e insumos permitidos na agricultura orgânica conforme a legislação, também são realizados.



Fonte: SPG-FLORIÔ.

Figura 2-Forma de organização atual do SPG-FLORIÔ.



Resultados

Concluimos com alguns resultados e apontamentos no sentido de contribuir para adequação dos processos de garantia da qualidade orgânica e agroecológica da produção às diferentes realidades. Dentre os resultados temos a organização e constituição da Associação enquanto OPAC do SPG-FLORIÔ e o avanço no processo de credenciamento do OPAC junto ao MAPA. Destaca-se que esse foi um processo coletivo e participativo de construção das normativas internas e dos instrumentos utilizados nos processos de garantia da qualidade, tendo a legislação e o olhar dos fiscais do MAPA como “orientações” a serem seguidas.

Apesar da OPAC ainda não estar cadastrada, toda a documentação necessária já foi elaborada, enviada e está aprovada pelo Ministério, aguardando a auditoria do Ministério para a conclusão do credenciamento. Dentre a documentação, além do Estatuto Social da Associação, destaca-se o Regimento Interno e o manual de normas e procedimentos, os Roteiros de Visitas de pares e de verificação, os modelos de Plano de Manejo Orgânico/PMO para a produção primária vegetal e para o processamento de produtos de origem vegetal e os Termos e Contratos de adesão. Para isso, construiu-se um processo de formação para estudo e compreensão da legislação e das normas, concomitantemente com a elaboração e o teste dos instrumentos utilizados no processo de garantia da qualidade.

Ainda durante esse processo, foi criada uma identidade visual do SPG por meio da criação de uma logomarca, que será o selo do SPG-FLORIÔ que será utilizado nos produtos certificados. Dessa forma, o sistema vai sendo divulgado e reconhecido na região. Desde a fundação da associação tem-se aumentado anualmente o número de pessoas associadas, especialmente fornecedores/as. Na fundação em 2021 eram 39 associadas e em 2022 esse número aumentou para 78.

As parcerias envolvidas favoreceram com que diferentes projetos fossem construídos para que demandas específicas no processo pudessem ser contempladas. Os recursos envolvidos são oriundos de emendas parlamentares, de agências de fomento como CNPq e FAPEMIG, de arrecadação própria por meio de anuidades e de doações das pessoas associadas, de projetos executados por organizações parcerias como o CTA-ZM, e também de editais de pesquisa e extensão de Instituições de Ensino.

Em relação a legislação e às normas, percebe-se que a garantia da qualidade ainda é muito focada em documentos, registros e processos burocráticos, que muitas vezes dificultam a entrada de agricultores e agricultoras familiares e camponeses com pouca formação educacional. Ressalta-se que as relações sociais estabelecidas entre os diferentes sujeitos do sistema nas feiras, mutirões, reuniões e outras atividades também são importantes mecanismos de controle social.

Destaca-se que, com a pandemia e a ampliação da possibilidade de realização de atividades virtuais, foi possível otimizar o tempo de participação das pessoas já que o deslocamento de ida e volta em alguns casos chega a 5 horas. Essas atividades



virtuais são realizadas de forma complementar àquelas realizadas presencialmente como as visitas técnicas e intercâmbios.

Dessa forma e como prevê a legislação sobre produção orgânica, as normativas como a Instrução Normativa/IN nº19 de 2009 que trata dos mecanismos de controle e informação da qualidade orgânica dentre outras, devem ser constantemente atualizadas de forma a se adequarem as diferentes realidades, sobretudo nos processos participativos como os SPGs e as Organizações de Controle Social/OCS.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG pelo financiamento da pesquisa vinculada diretamente ao processo de construção do SPG. Aos membros do Sistema Participativo de Garantia da qualidade Orgânica e Agroecológica da Zona da Mata de Minas Gerais/SPG-FLORIÔ, ao Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Sistemas Agroalimentares e Agroecologia/GESSA do Programa de Extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares/ITCP-UFV e ao Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia/ECOAF-UFV.